

POVOS ORIGINÁRIOS DA FLORESTA: A SOBREVIVÊNCIA DOS KOKAMAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19.

Elisângela Guedes da Silva¹⁸

Elciney da Silva Alfaia¹⁹

Heloísa Helena Corrêa da Silva²⁰

RESUMO

O artigo parte das percepções dos autores sobre a pandemia causada pela Covid-19 e que teve no povo Kokama o epicentro dessa catástrofe, no estado do Amazonas e na capital Manaus, referência para nossas reflexões. No intuito de problematizarmos sobre a situação realizamos um breve relato sobre a história, cultura dos povos indígenas do Alto Solimões e Manaus em relação ao Covid-19, buscando compreender seu percurso migratório do Peru e Colômbia à metrópole Manaus. Suas organizações hierárquicas da etnia kukamira kukamiria ou Kokama como são comumente chamados. A chegada na cidade de Manaus e a continuidade de sua cultura, costumes e direitos, e como principal objetivo ampliar o conhecimento sobre a região amazônica a partir de um olhar à questão indígena. São apresentados dados sobre as comunidades indígenas urbanas Kokama em Manaus, quanto à presença de falantes, usos e ensino às novas gerações. Ressaltando as comunidades indígenas Kokama. A migração de outras regiões e das cidades do interior do Amazonas criando um crescimento populacional, destacando a ausência de políticas públicas. A pandemia do covid-19 que afetou e dizimou inúmeros indígenas da etnia Kokama no Amazonas, em particular no alto Solimões e em Manaus. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, em fontes da Secretaria de Saúde Indígena - SESAI, autores que falam sobre a temática indígena, para a escrita deste artigo enfatizando o povo kukama kukamira (Kokama) bem como outros povos indígenas.

Palavras Chaves: kokama - kukami kukamiria, migração, covid-19.

PEOPLE ORIGINATING FROM THE FOREST: THE SURVIVAL OF KOKAMAS IN COVID-19 PANDEMIC TIMES.

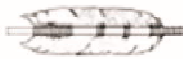
Abstract:

The article starts from the authors' perceptions about the pandemic caused by Covid-19 and that Kokama people did not have the epicenter of this catastrophe, in the state of Amazonas and in the capital Manaus, a reference for our reflections. In order to discuss the situation, we made a brief report on the history, culture of the indigenous peoples of Alto Solimões and Manaus in relation to Covid-19, seeking to understand their migratory journey from Peru and Colombia to the metropolis Manaus. Its hierarchical associations of the Kukamira Kukamiria or Kokama as they are commonly called. The arrival in the city of Manaus and the continuity of its culture, customs and rights, and as a main objective to expand knowledge about the Amazon region from a look at the indigenous issue. They are data on the urban indigenous communities Kokama in Manaus, regarding the presence of speakers, uses and teaching to new generations. Emphasizing Kokama as indigenous communities. The migration from other regions and cities in the interior of Amazonas creating a population growth, highlighting the absence of public policies. The covid-19 pandemic that affected and wiped out indigenous numbers of the Kokama ethnic group in Amazonas, in particular in the upper Solimões and in Manaus. The methodology used was

¹⁸ Elisângela Guedes da Silva - mestra em Sociedade Cultura na Amazônia-UFAM, doutoranda em Ciências da Educação-UNAEDS.

¹⁹ Elciney da Silva Alfaia - Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Mestrando em Ciências da Educação UNAEDS.

²⁰ Heloísa Helena Corrêa da Silva - Doutora em Serviço Social pela PUC-SP. Professora no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas – UFAM e no Programa de Pós Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA. Líder do Grupo Questão Social e Serviço Social no estado do Amazonas – GPQSSS/Diretórios de Grupos do CNPq.



bibliographic research, in sources from the Secretariat of Indigenous Health - SESAI, authors who speak about the indigenous theme, for the writing of this article emphasizing the Kukama Kukamira (Kokama) people as well as other indigenous peoples.

Key words: kokama- kukami kukamiria; migration; Covid-19.

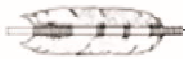
1. Introdução.

O presente artigo relata um pouco do momento que os indígenas estão vivenciando em relação a pandemia da COVID-19. O coronavírus está se espalhando tão rapidamente entre os povos indígenas nas partes mais afastadas da Amazônia, os 61 municípios do interior do Amazonas possuem pessoas infectadas pelo coronavírus, que não distingue homem branco, caboclo, indígena, negro. Nas regiões do alto Solimões na tríplice fronteira existem um quantitativo grande de povos indígenas, muitos deles perderam suas lideranças de forma repentina para o vírus que assola pessoas independente de classe social.

Pode-se enfatizar que essas lideranças, são fundamentais para a organização dos povos indígenas sua luta, continuidade da cultura, seu papel na sociedade amazônica. Uma grande perda recente foi do povo da etnia Kokama que foi cometido do corona vírus e foi óbito.

2. Resgate da História Indígena na Amazônia.

Por muito tempo as expedições comandadas pelos Jesuítas tinham um controle das terras indígenas da América. Com a missão de catequisar os indígenas, tinham uma concentração numerosa de grupos étnicos nos aldeamentos. Em referências as populações indígenas que habitavam o Amazonas, encontradas nas narrativas dos viajantes, missionários, naturalistas e exploradores, são as seguintes: Abacaxis, Aisuaris ou Curucirari, Amicuanos, Apantos, Aroases, Aruás, Bobuis, Carabayanas, Caripunás, kokamas, Conuris ou Conduris, Curiatós, Cunibas ou Cunivos, Curinas, Gacarás, Guayazis, Ibanonas, Iruris, Jivaros ou Jibaros, Júris, Mainas, Manaos, Maraguás, Omáguas ou Cambebas, Paguanas, Pebas, Piros, Tabaos, Tapajós, Taguaus, Tupinambás, Yurimáguas, Sorimões, Solimões, Yoriman ou Culiman, entre outros. Muitos desses povos, acima descritos, passaram por uma intensa transformação cultural. Os Kokama em sua maioria foram diretamente afetados, acompanharam tanto as missões como também os exploradores, sendo participantes do fluxo imigratório para o Brasil, uma vez que habitavam a região do Peru e Colômbia.



- Associações das comunidades Kukami Kukamiria do Estado do Amazonas-Brasil;
- Cacicados locais de Aldeia/Comunidade ou grupos organizados
- Conselhos locais de Anciãos, Fiscais, Guerreiros, Pajés, Artesãos, Professores tradicionais da língua materna das Comunidades.

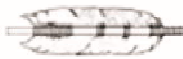
4. Educação indígena do povo Kokama.

Sobre a educação indígena que os Kokamas utilizam em registros nos documentos apresenta uma ordem com o alfabeto da Língua Kukami-Kukamiria é prático, simples e não complicado para educação escolar inicial. Tem um total de dezoito letras e desses contendo três dígrafos, que não contamos como letras separadas, pois não conseguimos encontrar grafemas para representá-los. A letra "O" não fazia parte de nosso alfabeto, mas aprovamos recentemente o seu ingresso no alfabeto Kukami-Kukamiria no dia 26 de agosto de 2017. **(registro no documento protocolo de reconhecimento étnico).**

No Amazonas, entre o povo Kokama, segue-se o padrão de escola rural e, como na maioria dos estabelecimentos de ensino, trabalha-se com as ciências naturais e a história do povo. Não é uma escola diferenciada e apenas algumas disciplinas inserem a cultura indígena. A família Kukami-Kukamiria no Brasil, no Peru e na Colômbia que falam uma só língua Kukami-Kukamiria. Mas no lado brasileiro estão vivenciando mudanças regionais por necessidades de adaptação a lei Nacional, mas que não afeta ligação ancestral Kukami-Kukamiria no Brasil, no Peru e na Colômbia, um só povo.

5. Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno – COPIME.

Manaus (AM) é a cidade mais populosa da Amazônia brasileira com 2.182.763 habitantes (IBGE, 2019), distribuídos em 63 bairros por uma área de mais de 11 mil km². Os mapas de autoidentificação que elaboramos com integrantes da **Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno (COPIME)**, em 2015, identificou 34 etnias em 51 bairros, sendo elas: Munduruku, Tikuna, Sateré-Mawé, Dessana, Tukano, Miranha, Kaixana, Baré, Kokama, Apurinã, Tuyuka, Piratapuya, Kamaiura, Kambeba, Mura, Maraguá, Baniwa, Macuxi, Wanano, Tariano, Bará, Arara [do Aripuanã], Karapãna, Barasana, Anambé, Deni, Kanamari,



Katukina, Kubeo, Kulina, Marubo, Paumari, Arara do Pará e Manchineri. (Fonte: www.indigenasemcidades.com acessado em 22 maio de 2019).

Figura 2: Mapa da autoidentificação das etnias indígenas em Manaus por bairro

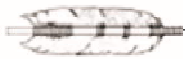


Fonte: www.indigenasemcidades.com acessado em 22 maio de 2020

6. As comunidades indígenas que se auto declaram kokama localizadas em Manaus.

No contexto urbano, existem uma quantidade significativa de indígenas, que vivem localidades distante do centro da cidade de Manaus, com características parecidas: sem saneamento básico, estrutura de bairro. Essas localidades foram escolhidas estrategicamente pelos indígenas por permitir uma forma de controle, melhor convívio social. Dentre essas localidades estão elencadas:

1. Comunidade Ramal do Brasileirinho Nova Esperança Kokama do ramal do Brasileirinho.
2. Comunidade Nações Indígenas – Tarumã.
3. Comunidade Kokama Aldeia Karna – no bairro Joao Paulo I
4. Comunidade Kokama Imakana Riai Kiwi - Cidadão 12 - Monte das Oliveiras.
5. Comunidade Kokama Tubal Caim – Santa Etelvina
6. Comunidade Kokama do Grande Vitoria Centro Educacional e Cultural Isentsu Kumutun. Localizada no Grande Vitoria



7. Comunidade Parque das Tribos - (no Bairro Tarumã, Zona Oeste de Manaus.

8. Comunidade Indígena Monte Horebe II – Invasão Monte Horebe.

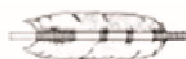
7. Os Indígenas da Etnia Kokama no meio do Epicentro Da Pandemia No Amazonas.

Historicamente os indígenas passaram por epidemias trazidas pelo homem branco, atualmente a mesma história se repete. Estudos estão sendo realizados, pela Secretaria de Saúde Indígena-SESAI, Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira- COIAB que apontam possíveis explicações para o alto índice de contágio, mortalidade e letalidade entre os povos indígenas. Além disso, a análise aborda alguns temas como: os sistemas deficientes de cuidados específicos a essa população; o possível baixo grau de imunidade indígena a patógenos exógenos ao seu ambiente; e a problemática da invasão das terras indígenas por atores que podem levar o vírus para dentro dos territórios e comunidades

Nos municípios do interior do Amazonas não possuem unidade de Unidade de Terapia Intensiva- UTI, faltam respiradores, cilindros de oxigênio e até máscaras. E é onde o coronavírus vem dizimando famílias indígenas inteiras, de acordo com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) informa que no mês de Abril foram transportados inúmeros indígenas para a capital Manaus na esperança de manter vivos os indígenas, afirma que nesta segunda-feira (18) que pelo menos 23 indígenas morreram em decorrência da Covid-19, a doença respiratória causada pelo coronavírus. As vítimas estavam em terras indígenas remotas, 11 delas na região de fronteira com a Colômbia e o Peru. (fonte Secretaria Especial de Saúde Indígena – Sesai)

Diversos indígenas mesmo morando em aldeias remotas, precisam ir para as cidades como Tabatinga, São Gabriel da Cachoeira para receber auxílios do Governo Federal como bolsa família, auxílio emergencial, expondo-se em aglomerações nos bancos onde encontram um quantitativo de pessoas contaminadas ou não. Vale salientar que algumas pessoas estão contaminadas mas não apresentam sintomas graves da doença como a respiração aguda grave, e passam para quem não está contaminado.

Essa aglomeração incentivada pelo governo federal, além de tirar vidas indígenas, é criticada até pelas próprias autoridades de saúde do Amazonas. “Isso foi um tiro no pé. O governo fez as pessoas saírem do isolamento, deixando áreas ribeirinhas e indo para zonas

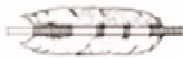


urbanas. O reflexo foi o aumento de casos”, diz Cristiano Fernandes, diretor-técnico da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS/AM). Foram confirmados casos de funcionários de bancos que foram contaminados e levados a óbito por essa ação irresponsável do governo federal. Dentro dessas ações ainda criaram as cestas básicas do Ministério que convocou os indígenas para receber as cestas básicas em um local, reforçando a aglomeração. Lideranças indígenas ressaltam a importância do auxílio financeiro para a segurança alimentar das famílias, mas pedem ajustes na política. “A gente não é contra o auxílio emergencial nem os benefícios sociais, mas que eles sejam melhor planejados para nossa região”, afirma Marivelton Barroso Baré, presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foim), em São Gabriel da Cachoeira. “A lotérica aqui é uma caixinha de fósforo e às vezes junta mais de mil pessoas na fila”, diz.

Os indígenas sofrem demasiadamente com o Covid-19 que se espalha nas aldeias do Amazonas, pode-se ver pelo estudo sobre o impacto da Covid-19 nessa população feita pela Coiab (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira) e pelo Ipaam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. De acordo com o estudo, a taxa de mortalidade pelo coronavírus entre indígenas (o número de óbitos por 100 mil habitantes) é 150% mais alta do que a média brasileira, e 20% mais alta do que a registrada somente na região Norte – a mais elevada entre as cinco regiões do país. Igualmente preocupante é a taxa de letalidade, ou seja, quantas pessoas infectadas pela doença morreram entre os indígenas. O índice é de 6,8%, enquanto a média para o Brasil é de 5% e, para a região Norte, de 4,5%. (<https://amazonasatual.com.br/> acessado dia 22 de junho de 2020).

Os indígenas da etnia





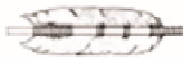
Kukamira- kukamiria – Kokama, estão no epicentro da pandemia, talvez por ter um grande número de indígenas morando em diversos municípios e aldeias que foram ou estão contaminados, como vemos os relatos do Líder Kokama Edney Samias. “Não tenho mais lágrimas para chorar nem forças para lutar”. Não me preparei para esta guerra de morte”. Esse relato revela a dor de ter perdido o pai e mais seis familiares, chegando a 40 parentes em toda etnia. (REPORTER BRASIL, Por Diego Junqueira, acesso em 06/07/2020). Diante do caos na saúde, muitos indígenas estão preferindo se tratar em casa, por conta própria. “Na casa de meu avô finado por covid-19, na casa de meus tios finados por covid-19, todos estão com sintomas e estamos tratando com xaropes. Para os casos mais graves damos antibióticos. Não vamos mais levar ninguém para o hospital. Eles já perderam a humanização e estão no automático”, desabafa o indígena Samias que perdeu seu pai e relata que na tarde de quarta-feira (13), faleceu no hospital militar de Tabatinga mais uma kokama vítima da covid-19 no Brasil, Marilene da Cruz Soares. “Parda”, diz a certidão de óbito. (FONTE: DSEI) Pode-se perceber uma falha proposital ou não, na contagem dos óbitos dos indígenas acometidos de covid-19.

Para a Copime, a população Kokama em Manaus é muito maior: 1.400 pessoas, segundo um levantamento feito em 2019. A diretora da Copime, Marcivana Paixa, do povo Sateré-Mawé, diz que os Kokama formam a maior população indígena da capital amazonense. “Provavelmente esse índice de mortalidade de covid-19 tem a ver com a presença deles no contexto urbano e a sua alta vulnerabilidade social”, diz Marcivana Paiva. Para melhor compreensão da proporção que a pandemia do covid-19 abrangeu sobre os indígenas do Amazonas, recorreu-se aos dados da saúde .

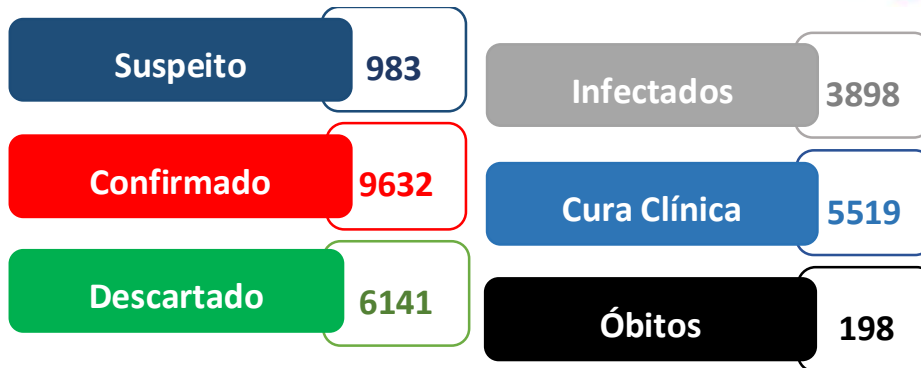
Boletim Epidemiológico SESAI/MS - Última atualização: 10 de julho de 2020 – 17:00 horas.



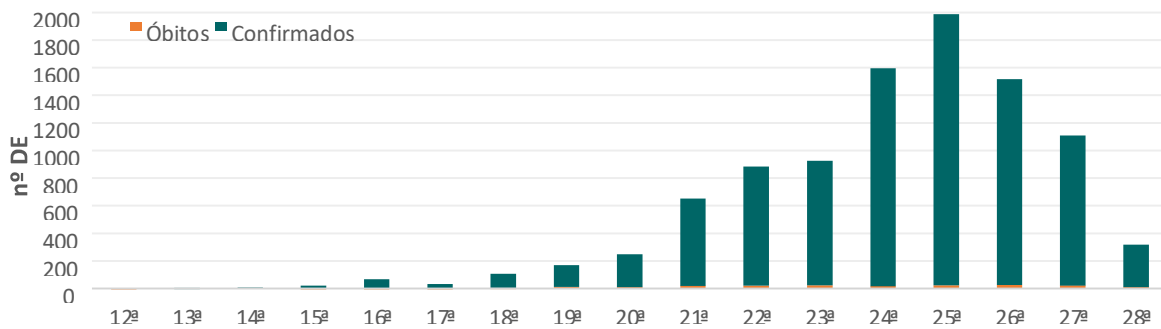
FONTE: DSEI do Alto Rio Solimões. Julho /2020
PANORAMA ATUAL



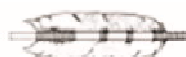
Boletim COVID-19 10/07/2020



FONTE: DSEI do Alto Rio Solimões. Julho /2020



FONTE: DSEI do Alto Rio Solimões. Julho /2020

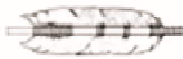


CASOS NOVOS E ÓBITOS POR COVID-19 NOS DSEI, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

DSEI	Casos Suspeitos	Casos Confirmados	Descartados	Infectados (atual)	Cura Clínica	Óbitos
Alagoas e Sergipe	46	100	74	54	43	2
Altamira	0	147	116	9	138	0
Alto Rio Juruá	42	263	58	140	118	5
Alto Rio Negro	0	419	69	178	229	11
Alto Rio Purus	25	201	111	49	147	4
Alto Rio Solimões	1	889	203	149	713	26
Amapá e Norte do Pará	0	624	135	216	405	2
Araguaia	25	17	14	16	0	1
Bahia	13	61	138	1	59	1
Ceará	59	364	421	76	283	4
Cuiabá	40	143	40	120	17	6
Guamá-Tocantins	98	787	271	262	509	16
Interior Sul	48	320	241	163	149	8
Kaiapó do Mato Grosso	2	5	33	0	5	0
Kaiapó do Pará	4	523	279	415	99	7
Leste de Roraima	10	634	261	507	111	14
Litoral Sul	39	145	227	100	43	1
Manaus	0	291	269	8	269	10
Maranhão	12	972	664	149	808	15
Mato Grosso do Sul	60	204	927	53	149	2
Médio Rio Purus	0	36	2	15	20	1
Médio Rio Solimões e Afluentes	0	170	131	64	98	8
Minas Gerais e Espírito Santo	85	45	183	24	21	0
Parintins	0	65	2	13	49	3
Pernambuco	0	113	84	0	105	7
Porto Velho	8	195	168	94	98	3
Potiguara	18	174	132	109	65	0
Rio Tapajós	10	950	433	484	455	10
Tocantins	165	100	81	92	8	0
Vale do Javari	0	145	40	8	137	0
Vilhena	33	25	61	21	4	0
Xavante	46	210	96	127	59	24
Xingu	58	66	85	50	13	3
Yanomami	36	229	92	132	93	4
TOTAL	983	9632	6141	3898	5519	198

Casos suspeitos, confirmados, descartados, infectados atualmente, cura clínica e óbitos por COVID-19 em indígenas atendidos pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, por DSEI. Última atualização: 10 de julho de 2020 – 17:00 horas.

O covid-19, ganhou proporção em todas as áreas, e entre os indígenas não foi diferente. Coiab, 26 indígenas Kokama morreram por covid-19. A Coiab levanta os dados com base em



informações repassadas por organizações locais, como a Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno (COPIME).

Conforme a Coiab, os demais falecimentos pelo novo coronavírus foram registrados entre os seguintes povos: Apurinã (2), Baré (2), Baniwa (2), Borari (1), Mura (1), Macuxi (1), Munduruku (1), Palikur (1), Sateré Mawé (1), Tariano (1), Tembé (1), Tikuna (9), Tukano (3), Ianomâmi (1) e mais seis ainda não identificados pela Sesai. A Coiab também inclui na estatística do óbito 3 indígenas Warao, originários da Venezuela. (Fonte DSEI). A DSEI realizou um levantamento geral dos casos de COVI-19 com os indígenas nos estados brasileiros.

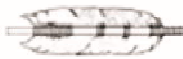
Fonte: Fichas de notificação e resultados laboratoriais, atualizado em 10/07/2020.

Em uma fala da indígena, “A morte está vindo muito rápido em meu povo”, diz professora Kokama sobre a Covid-19. O Levantamento de organização e Associação dos Índios Kokama Residentes no Município de Manaus (Akim) e pela Federação Indígena do Povo Kukami Kukamiria do Brasil, Peru e Colômbia aponta mortes de 37 pessoas da etnia até o momento, com idades entre 60 e 70 anos. Nas comunidades indígenas da etnia Kokama que residem em Manaus, perderam lideranças, como a Comunidade Indígena Parque das Tribos que perdeu seu cacique Messias KOKAMA em maio para o Covid-19. Nesta comunidade vivem 700 famílias de 35 etnias há mais de seis anos. A pandemia do coronavírus no Parque das Tribos atinge mais de 40 pessoas. De acordo com os dados e as pessoas que estão no grupo de risco a maioria das pessoas falecidas com sintomas da doença está na faixa etária de 60 e 70 anos, e possuem alguma comorbidade. Os óbitos foram registrados em municípios do Alto Solimões, como Tabatinga, um dos mais afetados da região, em Manaus e em cidades próximas da capital amazonense. (Fonte: AKIM, julho de 2020).

A Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), do Ministério da Saúde, estima que a população de Kokama na Amazônia é de cerca de 14,3 mil pessoas, mas este número não reflete a realidade porque exclui os indígenas da etnia que moram na zona urbana, tanto nos municípios do Alto Solimões, como Tabatinga e Santo Antônio do Içá, como em Manaus.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

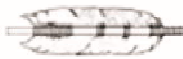
A LEI Nº 14.021, DE 7 DE JULHO DE 2020 Dispõe sobre medidas de proteção social para prevenção do contágio e da disseminação da Covid-19 nos territórios indígenas; cria o Plano Emergencial para Enfrentamento à Covid-19 nos territórios indígenas nas situações emergenciais e de calamidade pública.



O presidente sancionou a lei 14.021 de 07/07/2020 e vetou vários aditivos tirou da lei o artigo que permitia que o governo federal facilitasse, para povos residentes em áreas remotas, o acesso ao auxílio emergencial, assim como aos benefícios sociais e previdenciários, para evitar deslocamentos, com a ação que tomada pelo presidente, afetou gravemente o direito dos indígenas em momento da pandemia.([https://noticias.uol.com.br/bolsonaro-sanciona-com-vetos-lei-de-revencao-da-covid-19-em-area-indigena.](https://noticias.uol.com.br/bolsonaro-sanciona-com-vetos-lei-de-revencao-da-covid-19-em-area-indigena))

É notório a ausência de políticas públicas voltada para os indígenas, e quando são criadas, são vedadas. Neste sentido é de fundamental importância a abordagem da pandemia do covid-19. As lutas que o povo indígena kukamira kukamiria retrata uma imensidão de conquistas historicamente acrescentadas nos relatos dos anciãos e repassadas aos descendentes através dos professores indígenas, indígenas que usam a ferramenta da Educação Escolar Indígena como forma de dar continuidade a gama de conhecimentos tradicionais dos povos originários da floresta. Que por essa razão, necessita ser compreendida como um componente estratégico das relações de poder estabelecidas entre o Estado invasor e os povos originários. Por isso, conscientes da realidade imposta pelo projeto colonial, os povos indígenas aqui enfatizados o povo kokama ou kukamira - kukamiria, por entendê-la como sendo um dos principais instrumentos a serviço da colonialidade do poder, resolveram, num dado momento histórico, convertê-la em mais um instrumento de resistência, de libertação, fazendo dessa forma, um processo de apropriação e redefinição étnica.

A Amazônia precisa ser compreendida na sua singularidade para implementar uma política pública condizente com sua realidade, principalmente quanto às políticas públicas voltadas para os indígenas que estão fora das aldeias, nos centros urbanos, nas cidades. Como afirma CORRÊA DA SILVA, Heloisa Helena (2008), [...] *Existe a necessidade de se realizarem estudos voltados para a realidade regional e especificamente para as famílias indígenas que vivem na cidade de Manaus, imbricadas no contexto geral da sociedade capitalista, pois estas precisam de ações concretas de atenção e assistência do Estado que venham a suprir as suas necessidades básicas de sobrevivência e reprodução*". Os povos indígenas também enfrentam dificuldades em outras áreas, tais como: desapropriações de terras, exploração indevida dos recursos naturais e depredação ambiental de seus territórios o que também tem corroborado para degradação de suas condições de vida. O movimento indígena tem denunciado tal situação em todos seus eventos, inclusive nas reuniões de conselhos e conferências de saúde.



É notório enfatizar, que os povos indígenas continuam lutando para serem respeitados seus direitos, sua identidade étnica, sua cultura, sua convivência social, e que a educação seja a “ferramenta” de construção das conquistas e conhecimentos dos povos indígenas em qualquer lugar onde eles estiveram.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. Autor: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Revista de Antropologia, São Paulo, LISP, 1996, v. 39 nº 1.

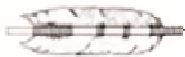
COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZONIA BRASILEIRA-COIAB. Quem somos? Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.coiab.com.br/index.php?dest=quemsomos>. Acesso em: 10 de ago. 2018.

CORRÊA DA SILVA, Heloisa Helena; PEREIRA, Viviane Mesquita. Indígenas urbanos: uma questão social no contexto da cidade de Manaus. Costa Rica: Universidade de Costa Rica, 2007. (Pesquisa de Iniciação Científica).

CORRÊA DA SILVA, Heloísa Helena - Corrêa da Silva, H. H; Lima, K. M. S. 2009 “Controle Social & Saúde Indígena: Um estudo dos Conselhos de Saúde do Distrito Sanitário Indígena de Manaus” em Scherer, E. F. (org.). A questão Social Amazônica. (Manaus: Edua/Valer). http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_gerais_indigenas/default_caracteristicas_gerais_indigenas.shtm

CORRÊA DA SILVA, Heloísa Helena – Proteção social e questão social dos indígenas urbanos em cidades transfronteiriças do Alto Solimões. IN PARTE II Cuestión social y derechos humanos do libro: La cuestión indígena en las ciudades de las Américas: Procesos, políticas e identidades. CLACSO. Dirección Adjunta de Desarrollo Científico Dirección de Investigación Científica Básica Subdirección de Control de Proyectos de Investigación/ECOSUR. México. Editôra Miño & D’Avila. Argentina. Buenos Aires.2018.

CORRÊA DA SILVA Heloísa Helena. Brasileiro, Danielle Moreira e Oliveira. Adolfo de - A proteção social e os povos indígenas na Amazônia: As políticas públicas e direitos sociais no espaço de tríplice fronteira (Brasil, Colômbia, Peru); no tempo a Funai. CLACSO. Dirección Adjunta de Desarrollo Científico Dirección de Investigación Científica Básica Subdirección de Control de Proyectos de Investigación/ECOSUR. México. Editôra Miño & D’Avila. Argentina. Buenos Aires.2019.



GRUPO DE PESQUISA Questão Social e Serviço Social no estado do Amazonas – GPQSSS: Pesquisa ACNUDH - ONU Chamada de contribuições: Relatório do Relator Especial sobre os direitos dos povos indígenas sobre o impacto da COVID-19 sobre os povos indígenas nas Américas. De Maio a Junho de 2020.

LARAIA, Roque de Barros. Nossos contemporâneos indígenas. In: SILVA. A. L. da; MONTEIRO, John Manuel. O desafio da história indígena no Brasil In: SILVA, Aracy L. da; PROTOCOLO DE RECONHECIMENTO ETNICO, DE CONSULTA E CONSENTIMENTO DO POVO INDIGENA KUKMI-KUKMIRIA, Tabatinga, 2017

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Letras, 2006.

SAÚDE INDIGENA DSEI ALTO SOLIMÕES. JULHO/ 2020